

VISÃO MULTIPROFISSIONAL SOBRE AS PRINCIPAIS BARREIRAS NA COBERTURA E ACESSO UNIVERSAL À SAÚDE EM TERRITÓRIOS DE POBREZA: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Viviane Helena de França¹, Celina Maria Modena², Ulisses Eugenio Cavalcanti Confalonieri³

No Brasil 16,27 milhões de pessoas são pobres, e o acesso à saúde um mediador para se alcançar os demais direitos sociais. Foi objetivo desse estudo investigar conhecimentos de gestores e profissionais da saúde, assistência social e educação sobre as principais barreiras na cobertura e acesso universal à saúde pela população extremamente pobre, e apontar as contribuições da enfermagem para promoção desse direito. Estudo qualitativo tendo como referencial teórico as Linhas Estratégicas da Organização Pan-Americana de Saúde Pública (OPAS) utilizadas para reorientação das políticas públicas dos sistemas de saúde rumo à cobertura universal à saúde. Foram entrevistados 27 informantes da equipe multiprofissional de um município de elevada vulnerabilidade social. As linhas estratégicas da OPAS serviram como eixos temáticos para análise de conteúdo. Os resultados apontaram para ausência de abordagem multidisciplinar frente aos problemas de atendimento à saúde e das necessidades das famílias pobres, extrapolando a capacidade resolutive do PSF. *“São famílias invisíveis aos olhos das instâncias públicas, que não estão em lugar nenhum, não estão no PSF, CRAS, só onde moram!”* Verificou-se como principais barreiras na cobertura e acesso à saúde: falhas na expansão e fortalecimento dos serviços; ausência de diagnóstico das demandas prioritárias; carência de tecnologia, equipamentos, recursos materiais e humanos; precária infraestrutura local; ações com baixa resolutividade; ausência de políticas intersetoriais. *“Se a pessoa vem muito na unidade, dedico a ela que desaba na minha frente! Percebo porque a hipertensão não controla, a diabetes não controla e o médico só aumenta a medicação e antidepressivos... Percebo todo contexto que cerca essa família, e aí resolvo a questão descontrolada”*. A enfermagem atua no SUS em ações de saúde e práticas sociais singulares nesses territórios, apresentando um olhar aprofundado sobre a realidade em extrema pobreza, e contribuindo com subsídios indispensáveis para o enfrentamento dessas disparidades na cobertura e acesso universal.

¹ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, professora adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares. vivianehfranca@hotmail.com

² Doutora, Pesquisadora do Instituto de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz Minas.

³ Médico, Doutor, Pesquisador do Instituto de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz Minas.